

ANGÚSTIA

Autor

Graciliano Ramos nasceu em Quebrangulo, estado de Alagoas em 1892. Foi o mais velho de uma família de 16 filhos, e isso refletiu em sua relação com os pais que não foi das melhores. Logo cedo se dedicou à leitura influenciado por um professor. Em 1915, no rio de Janeiro, Graciliano trabalhou em diversos jornais cariocas. No mesmo ano, volta para Alagoas e se fixa em Palmeira dos Índios, cidade onde foi prefeito e elogiado por muitos.

No governo de Getúlio Vargas foi preso como comunista e teve a saúde debilitada na prisão. Daquele momento saiu uma das obras mais interessantes de nossa literatura: *Memórias do Cárcere*, virou filme com direção de Nelson Pereira dos Santos. Dentre suas obras ainda vale citar, além de *Angústia*, *vidas Secas* e *São Bernardo*, ambos com filmes.

Seu estilo assemelha-se muito ao de Machado de Assis pela concisão e perfeição, escreve muito bem, entretanto sem o humor do escritor carioca, tendo o nordeste como cenário de suas obras. Em 1952 viajou por países europeus e antiga URSS, ao regressar adoece gravemente e morre no ano seguinte vítima de câncer.

INTRODUÇÃO

Romance narrado pelo protagonista Luís da Silva, funcionário público e escritor frustrado, descobre que é traído pela noiva por um sujeito gordo, vermelho e suado, chamado Julião Tavares a quem odeia. Desesperado vive em um clima de pesadelo.

Sempre se está mais acostumado à leitura de seus romances mais populares, que são *Vidas Secas*, a história de uma família de retirantes, narrado em terceira pessoa, em que o discurso indireto livre faz a vez da análise psicológica das personagens; e *São Bernardo*, narrado pelo personagem central Paulo Honório, um homem rude que faz tudo

para se tornar um fazendeiro rico e poderoso, mas depois põe em questão tudo que conquistou. Na verdade, tudo foi nada.

Angústia difere-se bastante dessas duas obras possui caráter mais intimista e podemos até especular se não tem influência de Dostoiévski, grande romancista russo, autor de clássicos da literatura como *Crime e Castigo* e *Os Irmãos Karamazov*. Há em comum nessas obras no que remete a uma temática da loucura, do crime e da neurose, da fraqueza moral e da devassidão. Para alguns críticos é a obra prima de G. Ramos.

RESUMO DO ENREDO

Angústia foi publicado no ano de 1936, época em que o escritor estava preso pelo governo Vargas, é considerado um dos romances mais ricos da literatura brasileira, ganhou o prêmio "Lima Barreto". Com forte influência do contexto histórico da época, o enredo é dotado de diversas simbologias que se referem à situação social, ao sistema político, ao mesmo tempo que discute a existência humana, as relações sociais.

O romance revela uma crise, resultado da mudança de sistema político daquele momento, isso se nota através das mudanças entre as gerações da família de Trajano, poderoso senhor de terra, as quais passam pela vida de seu filho Camilo e terminam em Luís da Silva, o protagonista e narrador da história.

O conflito se dá quando Julião Tavares rouba de Luís da Silva o amor de Marina. A partir deste triângulo amoroso, surgem várias discussões como a mudança de sistema, representada pela mudança de Marina. Luís da Silva se sente inferior a Julião Tavares por este se rico e poderoso, e disso se vale para conquistar a moça pobre.

Estabelece-se uma oposição entre Julião Tavares e Luís da Silva: o primeiro usa o dinheiro para conquistar mulheres, aproveita-se delas e depois abandona-as, o outro é oprimido, rebaixado e desprezado por Marina. O primeiro é filho de família rica, o segundo, perder o pai, vivia de favores pelas casas e torna-se retirante e até mendigo,

contudo consegue um emprego e se torna funcionário público, mas por causa do noivado com Marina se enche de dívidas.

Tudo é muito subjetivo na medida que quem conta a história é o próprio Luís. Os fatos não são narrados de forma linear e sim tudo se dá no fluxo da consciência da personagem. Os acontecimentos são narrados numa mescla de passado remoto e próximo e até coisas que se fazem presentes. Assim ele nos conta como assassinou Julião Tavares: enforcado. Aquilo lhe enche de transtornos, mas ele consegue fazer com que o fato se passe por suicídio.

O livro começa no final, depois de um estado febril de 30 dias pelos quais passa o narrador:

“Levantei-me há cerca de trinta dias, julgo que ainda não me restabeleci completamente. Das visões que me perseguiram naquelas noites compridas umas sombras permanecem, sombras que se misturam à realidade e me produzem calafrios.

(...)

Vivo agitado, cheio de terrores, uma tremura nas mãos, que emagreceram. As mãos já não são minhas: são mãos de velho, fracas e inúteis. As escoriações das palmas cicatrizaram.

Ele está nesse estado pois assassinara Julião Tavares, agora ele começa a contar toda a história

ESTRUTURA DA OBRA

Foco narrativo

Narrador protagonista em primeira pessoa. O fluxo da consciência do narrador, Luís da Silva, dá ao leitor a sensação de angústia (a palavra significa sentir-se constricto, como

se uma serpente o apertasse). São sensações, fragmentos de lembranças, emoções que precisa ficar atento para não se perder o fio da meada.

“Há nas minhas recordações estranhos hiatos. Fixaram-se coisas insignificantes. Depois um esquecimento quase completo. As minhas ações surgem baralhadas e esmorecidas, como se fossem de outra pessoa. Penso nelas com indiferença. Certos atos aparecem inexplicáveis”.

Tempo

Primeiro governo de Getúlio Vargas: *“Muitos crimes depois da revolução de 30. Valeria a pena escrever isto? Impossível, porque eu trabalhava em jornal do governo”.* Entretanto prevalece o tempo psicológico, a ação interior.

Espaço

Maceió, capital de alagoas: além de ruas, cafés, casas de prostituição predo mina o espaço doméstico, com o mofo de decadência, i.e., paredes sujas co reboco descascado, cômodos infestado de ratos e pulgas.

Personagens principais

Luís da Silva; narrador-protagonista, intelectual frustrado, sempre a sonhar que vai escrever e ficar famoso. Odeia ricos e fala com grande desprezo dos pseudo intelectuais. Complexado, tímido, acha-se feio e não consegue lidar com ao prazer e a sexualidade que vê nos outros, acha tudo sórdido e animalesco. Todavia vive repleto de desejos, sentindo o cheiro das mulheres na rua e pensando indecências.

Trajano; avô do protagonista, foi fazendeiro em tempos antigos. Valente e rico, mas terminou os dias esclerosado e em decadência econômica.

Camilo; pai do protagonista. Pessoa ignorante, para ensinar o filho a nadar jogava-o na água, segurando por um braço até quase afogar. Preguiçosos, o narrador o acusa por muita fome que passou

Marina, vizinha e namorada do protagonista, vaidosa e superficial, interesseira e vazia. Deixou-se seduzir por Julião com facilidade. *“era uma sujeitinha vermelhaça, de olhos azuis e cabelos tão amarelos que pareciam oxigenados”*, tinha no rosto uma maquiagem ordinária.

Julião Tavares; antagonista de Luís da Silva, *“Era um sujeito gordo, vermelho, risonho, patriota, falador e escrevedor, cumprimentava se longe, fingindo superioridade, Linguagem arrevesada, muitos adjetivos, pensamento nenhum”*. Era literato e bacharel, tinha dentes miúdos, parecia um rato. Reacionário e católico. Aproveitando-se de sua condição econômica. O gordo rico seduzia as moças pobres e depois as abandonava, até que é assassinado por Luís da Silva.

Moisés; judeu que não sabe cobrar, e tem vergonha em cobra o amigo Luís. Quando este atrasa o pagamento o judeu foge dele, evitando-o na rua. Tem ombros estreitos, corcunda, dentes que se mostram num sorriso parado, voz silabada, socialista e pessimista.

Vitória; criada de Luís da Silva, velha de 50 anos, cheia de pelancas no pescoço como pescoço de peru. Tem pelos no buço e duas verrugas escuras. Feia. Esconde o dinheiro do patrão.

D. Adélia, mãe de Marina, mulherão sardento, pessoa humilde, que desculpa as falhas da filha dizendo ser coisa da mocidade.

Seu Ramalho, pai de Marina. Sério, calado, asmático, eletricista da Nordeste. É quem mais censura o comportamento da filha.

ESTILO DE ÉPOCA E INDIVIDUAL

Graciliano Ramos está inserido na segunda fase do modernismo brasileiro que vai de 1930 a 1945. A prosa dessa fase se denomina neo-realismo já que visa uma análise objetiva e crítica da realidade das relações sociais. Junto com Graciliano pertencem a essa fase José Lins do Rego, Raquel de Queirós, Jorge Amado e outros.

A prosa dessa fase apresenta um profundo regionalismo e nesse caso o Nordeste será palco de muitas obras de modo que os temas abordados giram em torno do combate contra a opressão e a exploração do homem pelo homem. Procura-se o engajamento social na medida em que se pretende fazer denúncia das injustiças sociais.

Particularmente o regionalismo de Graciliano Ramos tem uma pegada generalizante e universal com perspectivas psicológicas, i.e., ele parte do individual para analisar o social e assim focar a realidade socioeconômica. Seu herói (ou anti-herói) é sempre um problema na medida em que não aceita o mundo, as pessoas ou a si mesmo. Escreve de modo conciso, seco, presa pela economia vocabular.

Temática

Há dois temas centrais a serem salientados: a leviandade e a fraqueza moral do ser humano e o poder da corrupção do dinheiro.

Bibliografia

RAMOS, Graciliano. *Angústia*. Rio de Janeiro, Record, 1987.

_____. *Literatura Comentada*. São Paulo, Abril Cultural, 1990.

CHACON, Geraldo. *Literatura Portuguesa e Brasileira*. São Paulo, Flâmula, 2000.